

UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO E EXTENSÃO
DIRETORIA DE EXTENSÃO E AÇÃO COMUNITÁRIA

RELATÓRIO PARCIAL

Edital 007/2004

PROJETO:

Formação de monitores de arte para o trabalho com crianças e jovens
em espaços não-formais de educação

Período: agosto a dezembro de 2004

Coordenadora: Profa. Dra. Maria Isabel Leite (PPGE/Artes Visuais)

1. **Identificação do Projeto:** “Formação de monitores de arte para o trabalho com crianças e jovens em espaços não-formais de educação”

Coordenação: Profa. Dra. Maria Isabel Leite (PPGE/artes visuais);

Professores-bolsistas: Profa. Esp. Angélica Neumaier (artes visuais) e Profa. Esp. Aurélia Honorato (artes visuais);

Acadêmicas-bolsistas: Carla Daniela Jeremias (artes visuais) e Telma De Luca Savi (artes visuais);

Demais participantes: este projeto é desenvolvido no interior do GEDEST e, portanto, todos os pesquisadores e acadêmicos do Grupo envolvem-se com ele. Particularmente, vem sendo estruturado a partir de professores convidados para as aulas, portanto, as professoras especialistas Andressa Silva, Célia Flores, Edna Baumer, Gladis Valsech e Lucia Scarduelli envolveram-se mais diretamente neste projeto;

2. **Objetivos e Metas Alcançadas:**

Este projeto pretende oferecer um curso de 100h e mais 40h de estágio, além de 20h de atividades culturais para formação de até 60 pessoas (dois grupos de até 30 alunos) interessadas em exercer o papel de monitores de arte para o trabalho com crianças e jovens em espaços não-formais de educação. Existem duas turmas – uma aos sábados, outra às quartas-feiras, que já estão em funcionamento desde agosto e têm término previsto para julho/2005. O calendário tem sido cumprido e o curso está correndo dentro do prazo estabelecido no projeto.

3. **Atividades Realizadas:**

Aulas ministradas:

turma de sábado – 14 aulas x 3h = 42h

turma de quarta-feira – 15 aulas x 3h = 45h

Atividades culturais e estágio de observação: as alunas já receberam ficha de participação e têm até julho/2005 para cumprir a carga horária combinada.

Reuniões:

Em 2004 a equipe reuniu-se 5 vezes comigo, totalizando 6h de encontro (somando mais duas reuniões sem mim, somando mais 2h).

Discussões e debates de pesquisa junto do GEDEST:

- 25/10 – apresentação da monografia de especialização de Andressa Silva sobre a organização dos espaços e as possibilidades de expressão nas múltiplas linguagens (atividade organizada pelo PPAC em parceria com este projeto de extensão);

– apresentação da dissertação de mestrado de Silemar Maria Medeiros (pesquisadora do GEDEST e coordenadora do SEFOP/SAP da Secretaria Municipal de Educação) sobre o ensino da arte nos *ateliers* da rede pública municipal de Criciúma;

- 8/11 – apresentação seguida de debate do filme “6 bilhões de artistas”, com a Profa. Maria José Gouveia, coordenadora de atividades socioeducativas do SESC/RJ – com jovens e educadores da Casa da Criança e do Adolescente, da Secretaria Municipal de Desenvolvimento Social e Habitação (atividade em parceria com nosso outro projeto de extensão);

– apresentação seguida de debate do filme “6 bilhões de artistas”, com a Profa. Maria José Gouveia, coordenadora de atividades socioeducativas do SESC/RJ – com pesquisadores do GEDEST;

4. Recursos financeiros utilizados no período:

Além das bolsas destinadas aos professores e acadêmicas, este projeto, nestes quatro primeiros meses, teve despesas com:

- xerox – R\$64,50
- transparências – R\$51,00
- pilhas e fitas para filmadora – R\$89,30
- material de consumo – R\$110,25
- CD para back up – R\$3,50

Total gasto no período: R\$318,55

5. Avaliação Parcial:

Em avaliação parcial interna, preocupou-nos, sobretudo, a evasão sofrida pelo curso. Tínhamos 30 inscritos em cada turma e, na prática, cerca de 10 frequentam cada um dos grupos. Na turma de sábado os participantes oscilam mais. Tinham muitos alunos de artes visuais matriculados que nem chegaram a começar o curso, pois iniciaram uma pós-graduação no mesmo horário. Na turma de quarta, o grupo está mais estável – logo no primeiro dia de aula algumas pessoas mostraram-se surpresas, pois não sabiam que

a formação era para monitores de “arte” e estas pessoas eram da área de educação física. Também conversamos sobre os atrasos freqüentes e a não-feitura das tarefas pelos alunos (leitura e escrita). Chegamos à conclusão que o fato de o curso ser gratuito gera, de certa forma, o descompromisso de algumas pessoas, mas que aqueles que decidiram participar estão fazendo bom proveito.

Os ajustes a serem feitos para 2005 são no sentido de re-abrir as matrículas para a participação de pessoas na segunda metade do curso, com certificado diferenciado – isso será discutido com as turmas no primeiro encontro do ano. As atas dos professores e tarefas dos alunos serão mantidas. Cabe aos professores tomarem consciência da “não-leitura” dos alunos e criar estratégias pedagógicas diversas, que tanto podem incluir leitura em sala, quanto aulas expositivas sobre os temas.